

# “LIGADO NO MAMIRAUÁ” UMA FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO E PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL<sup>1</sup>

Thiago Antônio Figueiredo<sup>2,3</sup>, Marco Nilsonette<sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa de opinião dos moradores e usuários das Reservas Mamirauá e Amanã em relação à comunicação veiculada no programa de rádio Ligado no Mamirauá. A pesquisa foi realizada em setembro e outubro de 2004, com o objetivo de orientar a reestruturação do Programa a partir da percepção dos seus principais destinatários. O programa Ligado no Mamirauá é transmitido todas as terças e quintas-feiras das 19h30 às 20h, através da Rádio Rural de Tefé, há mais de dez anos. A pesquisa foi direcionada às pessoas maiores de 16 anos, moradores e usuários das Reservas. Foram utilizados questionários semi-estruturados para a coleta de opinião sobre temas de maior interesse, avaliação das informações recebidas, preferência de turno e dia da semana. Além dessas questões de opinião, foram registrados por meio de entrevistas pessoais, dados sobre o acesso aos meios de comunicação (rádio, TV) e as condições de uso desses equipamentos. Os dados analisados nos permitem concluir que o programa Ligado no Mamirauá deve divulgar com maior esclarecimento assuntos básicos, como saúde, educação e cidadania, proporcionando a participação popular durante os programas para aumentar a audiência, dialogando de forma participativa sobre o desenvolvimento social e ambiental dessas áreas. De igual forma o programa deve informar com maior frequência a opinião local – mediante participação comunitária no programa – sobre as pesquisas e os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSMA), em prol da melhoria da qualidade de vida dessas populações e a conscientização como ator social responsável pela conservação do meio ambiente em que vive.

## PALAVRAS-CHAVE

Rádio. Educação ambiental. Participação popular.

## ABSTRACT

This study presents the results of an opinion pool among the users and residents of Mamirauá and Amanã Reserves in relation to the effectiveness of the communications broadcasted through the radio show “Ligado no Mamirauá” (Tuned into Mamirauá). This research was carried out between September and October 2004 aiming to support the planning of a new structure for this radio show, based on the perception of its main listeners. “Ligado no Mamirauá” has been broadcasted every Tuesdays and Thursdays from 7:30 to 8:00 p.m. by Tefé Rural Radio Station for more than ten years. This research was conducted among listeners at the age of 16 or older, residents and users of these two protected areas. Semi-structured questionnaires were applied to gather opinions about what listeners consider the most relevant subjects, their evaluation of the information offered by the broadcast, their preferences of time shifts and days of the week for a new broadcasting plan. Besides these pools, data about their access to current means of diffusion and information dissemination (radio and TV), and about the conditions of the equipment used were also registered in the individual interviews. The analysis has shown that “Ligado no Mamirauá” needs to broadcast more clear subjects, related to basic local needs, such as health, education, citizenship, and to give opportunity to popular participation during the programs so to strengthen its audience, providing means to establish a participative dialogue about social and environmental development of the protected areas, yet informing more frequently the local opinion (throughout community participation in the radio program) about the work and research carried out by Mamirauá Institute towards the

---

<sup>1</sup> Pesquisa de opinião dos moradores das RDSM e RDSA sobre o programa de rádio Ligado no Mamirauá.

<sup>2</sup> Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Programa Qualidade de Vida, Comunicação Comunitária, Pesquisador /Extensionista.

<sup>3</sup> thiago@mamiraua.org.br

improvement of life quality in the local communities, and about their strengthening as social actors, responsible for the conservation of their own environment.

## KEY WORDS

Radio. Environment education. Communitary participation.

## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre os veículos de comunicação no Brasil e principalmente na região Amazônica são reduzidos e restritos em sua maioria aos grandes centros urbanos onde se situam as Faculdades de Comunicação, contribuindo pouco ou quase nada para políticas públicas de desenvolvimento e democratização da comunicação regional/local. Isso significa dizer que a comunicação do povo – comunitária – fica a mercê das mensagens globais emitidas por oligopólios da comunicação.

*Os editores de Jornais não viajam, os patrões não conhecem o Brasil, nunca vieram a Amazônia, eles não fazem essa ligação, eles não a têm a dimensão da riqueza, da exuberância, e aí tratam isso de forma desinteressante. Não se pode inverter, pois é o editor que leva o leitor a achar muito chato.* (COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE, 1993).

No Brasil, em especial na Amazônia, as grandes distâncias delimitam os estudos acadêmicos em torno da comunicação mercadológica e institucional, sendo a comunicação comunitária/local pouco explorada pela academia e até mesmo pelos veículos de comunicação de massa.

*... as únicas pesquisas realizadas no Brasil, até alguns anos atrás, eram destinadas a conhecer a penetração dos veículos de comunicação coletiva junto às populações urbanas, permitindo determinar índices de circulação de jornais ou revistas, ou a audiência dos programas de rádio e televisão* (DUARTE, 2005).

Sabe-se que o Rádio, apesar de toda evolução dos meios de comunicação e suas tecnologias, ainda é o veículo que mais atinge a população Brasileira.

*O rádio teve início em 1922. Segundo o Anuário Brasileiro de Mídia existem aproximadamente, 1.650 emissoras AM e 1.050 emissoras FM instaladas. De acordo com censo IBGE 1991, há no*

*País 36.027.948 domicílios com um ou mais aparelhos de rádio. É o meio de integração nacional.*"(MACHADO NETO, 2006).

Na Amazônia o Rádio é de fundamental importância para a população, isso pelo baixo custo do receptor comparado a de outro meio, e pela facilidade que as ondas eletromagnéticas do som têm em penetrar nos lugares mais distantes, como os sítios e as casas isoladas no interior da floresta.

*O rádio é o grande elemento da mídia que chega à população, principalmente à população carente [...] Porém, muito pouca importância se dá a ele em todos os setores apesar de o setor rural e as pessoas mais pobres saberem o valor que o rádio tem. [...] O rádio é o veículo de comunicação que todo mundo escuta, no Brasil inteiro. É a mídia mais popular, a mais fácil.* (COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE, 1993).

Desde sua criação na década de 60, através do Movimento de Educação de Base (MEB) da Igreja Católica, a Rádio Educação Rural de Tefé é uma emissora AM que opera com ondas curtas e médias cobrindo toda a região do médio Solimões (PRELAZIA DE TEFÉ, S/D), levando informações à boa parte do interior do Amazonas, inclusive a fronteira com a Colômbia e Peru. A emissora possui uma grade de programação variada, com programas educativos, informativos e de entretenimento, especialmente com espaços voltados para produção e veiculação de notícias e programas de utilidade pública e de interesse da população local principalmente do interior, fortalecendo assim a cultura e a vida dos povos da floresta.

Acompanhando essa linha de pensamento e de ação social, o programa de rádio *Ligado no Mamirauá*, que há treze anos compõe a grade de programação da Rádio Educação Rural de Tefé, é produzido pelo Instituto de Desenvolvimento

Sustentável Mamirauá (IDSM) (SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ, 1996), instituição que implementou e possui a co-gestão das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã através do Termo de Convênio de Cooperação Técnico e Científica com o IPAAM-AM. (AMAZONAS, 2004).

O *Ligado no Mamirauá* tem como principal objetivo informar e educar a população moradora e usuária das RDS Mamirauá e Amanã sobre conservação, organização e saúde comunitária, educação ambiental, agricultura, pesca, manejo de madeira e artesanato entre outros assuntos relevantes para o desenvolvimento local. Além de ser o veículo responsável por disseminar os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá e seus parceiros, em prol da conservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida desta população, mediante o manejo participativo dos recursos naturais.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para se analisarem as opiniões dos ouvintes do Programa *Ligado no Mamirauá*, foi feita uma pesquisa de opinião de acordo com Duarte (2005). Essa pesquisa consistiu no uso de questionários semi-estruturados – buscando informações quantitativas a respeito da estrutura do Programa, da mensagem, do conteúdo, do canal, das formas, e técnicas de difusão e de entrevistas pessoais, que busquem informações qualitativas com elementos que identifiquem as características do público ouvinte do rádio na região, suas motivações, preferências, reações e percepções. Obtiveram-se, assim, elementos para se adequar o Programa às recentes mudanças tecnológicas, levando em consideração a aceitação e audiência dos moradores e usuários das Reservas sobre o Programa.

As áreas escolhidas para a pesquisa de opinião foram divididas em: focal-RDSM; subsidiária-RDSM; RDSA e Fonte Boa, considerando-se as ações desenvolvidas pelo IDSM nas diferentes áreas, para se ter maior compreensão da importância do programa nas áreas entrevistadas.

A população-alvo dessa pesquisa consistiu dos moradores e usuários das reservas Mamirauá (áreas focal e subsidiária) e Amanã (focal), além de moradores da cidade de Fonte Boa, município que circunda a área subsidiária da RDSM, maiores de 16 anos de ambos os sexos. Nessa etapa foi selecionado um entrevistado por unidade domiciliar, de forma aleatória, como referência para serem aplicadas as entrevistas.

No seu conteúdo quantitativo à pesquisa de opinião foram entrevistados 476 moradores de 41 comunidades das reservas Mamirauá e Amanã, sendo 224 (47,0%) entrevistas aplicadas na área focal de Mamirauá, 85 (17,8%) na área Subsidiária de Mamirauá, 106 (22,3%) na reserva Amanã e 61 (12,8%) na cidade de Fonte Boa, pela aplicação do questionário semi-estruturado (Figura 1).

Os questionários foram aplicados por meio de duas expedições para as Reservas Mamirauá e Amanã, entrevistando a população local, homens e mulheres com idade superior a 16 anos. Foi criado um banco de dados em Access no qual foram feitas as análises objetivando saber se o Rádio ainda é o principal veículo de comunicação utilizado nessas áreas, qual a emissora mais ouvida e se o programa *Ligado no Mamirauá* possuía de alguma forma relevância para essas populações entrevistadas. Durante as entrevistas com aplicação dos questionários foram coletadas informações qualitativas em entrevistas formais e informais, além de registros fotográficos.

Como instrumentos da pré-pesquisa foram necessárias revisões bibliográficas sobre a história

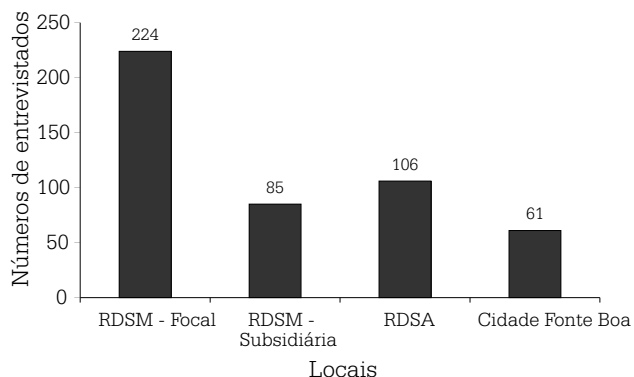


Figura 1. Número de entrevistados por área.

do Rádio no Brasil e no Amazonas, Comunicação Popular, Criação da Rádio Educação Rural de Tefé e, claro, o histórico do Programa *Ligado no Mamirauá* criado em 21 de outubro de 1993. O objetivo era compreender melhor a demanda do público ouvinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da pesquisa de opinião nota-se que, nas áreas focal-RDSM e RDSA, apesar de considerar o grande aumento do número de TV em relação a 1991. Em 1991, 1% dos domicílios da área focal (n= 70) tinha TV (MOURA, 2005), o Rádio ainda é o principal veículo de informação independente da emissora, sendo o meio mais procurado pela população do interior para se obter informação e entretenimento (Figura 2).

Os aparelhos de rádio são de grande importância nessas áreas porque é baixo o consumo de energia e, a maioria deles funciona a pilha. Vale ressaltar que essas comunidades entrevistadas ainda não foram contempladas com a universalização da energia elétrica e utilizam termoelétricas para geração de energia apenas no período noturno – das 18h às 22h (Figura 3).

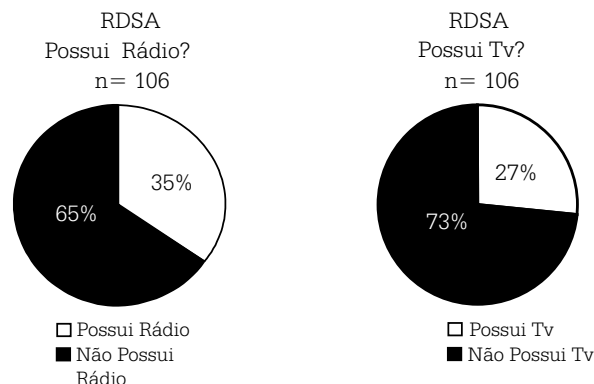


Figura 2. Porcentagem de aparelhos de rádio e TV nas áreas focal da RDSM e RDSA

A RDSM-focal e RDSA apresentam características semelhantes em relação aos ouvintes do rádio e, nesses locais, as ondas da Rádio Educação Rural de Tefé têm maior penetração, demonstrando sua importância na disseminação de informações relevantes para o desenvolvimento dessas áreas em relação à RDSM-subsidiária, considerando que no mundo contemporâneo a informação é conhecimento.

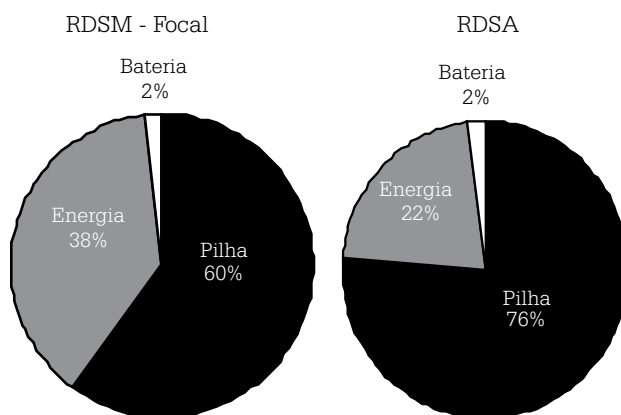


Figura 3. Fonte de energia do rádio na área focal da RDSM e RDSA

Observa-se que a Rádio Rural é a emissora mais ouvida na região, porém na área da RDSM-focal

nota-se a entrada das emissoras FM's em algumas comunidades próximas às cidades de Tefé e Alvarães. Isso não acontece com a área da RDSA que está distante dos centros urbanos, como Maraã, Tefé e Alvarães (Figura 4).

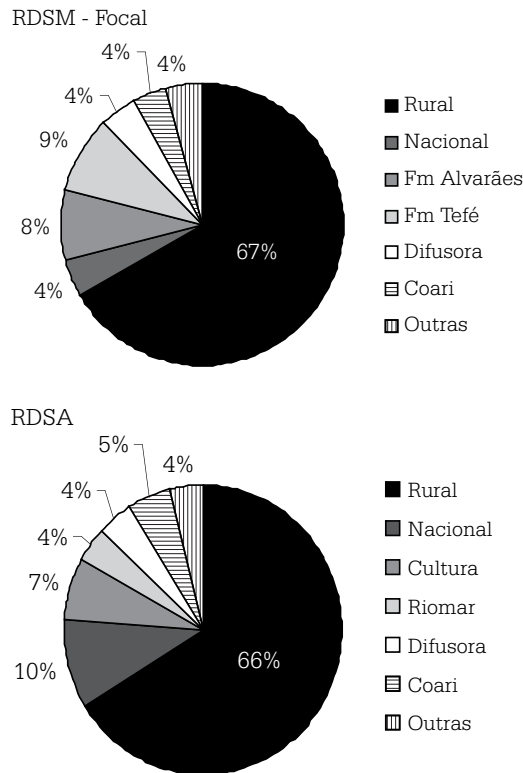


Figura 4. Emissora mais ouvida na área Focal-RDSM e RDSA.

Considerando que a Rádio Rural é a mais ouvida nessas áreas, o programa, *Avisos para o Interior*, é o mais antigo na grade de programação da Rádio, e é também o de maior aceitação dos públicos ouvintes. Na opinião desses entrevistados o programa *Ligado no Mamirauá* é o segundo mais ouvido. Esse programa é produzido pelo IDSM e, tem o objetivo de conscientizar a população das RDS Mamirauá e Amanã, sobre a conservação ambiental mediante o manejo participativo, além de divulgar os trabalhos de pesquisa e extensão

que o IDSM desenvolve na área em prol da qualidade de vida e do fortalecimento cultural dessa população (Figura 5).

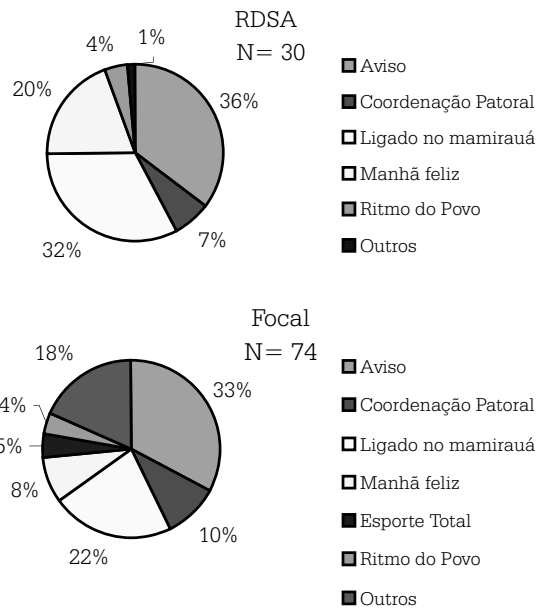


Figura 5. Programas da Rádio Rural mais ouvidos na área focal-RDSM e RDSA.

O *Ligado no Mamirauá* é um programa com informações ambientais e sociais para a população do interior, fazendo a articulação entre moradores dessas áreas com atores sociais não-governamentais e governamentais, além dos defensores da idéia de conservação do meio ambiente.

Após a criação da RDSM na região, e pela disseminação através do Rádio das idéias do Projeto Mamirauá, o Programa *Ligado no Mamirauá* exerceu grande influência na decisão dos moradores vizinhos em criarem a RDSA, com o mesmo modelo da RDSM (SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ, 1996).

Já nas áreas subsidiária da RDSM e na cidade de Fonte Boa que circunda a área Subsidiária RDSM,

pelo fato de existir uma Rádio comunitária local (Rádio Cabocla<sup>1</sup>) que abrange toda a área pesquisada, a audiência da Rádio Rural é baixa comparando com a área focal RDSM e RDSA.

O programa *Ligado no Mamirauá* pelo fato de fazer parte da grade de programação da Rádio Rural e de não existirem grandes ações do IDSM nessas áreas, também não têm uma boa aceitação, sendo a Rádio Cabocla e sua programação local a mais ouvida pelos entrevistados (Figura 6).

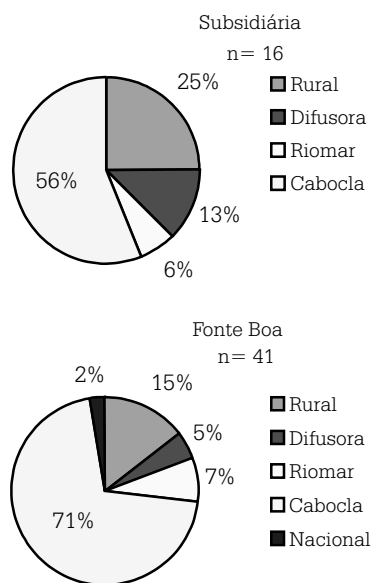


Figura 6. Emissora mais ouvida nas áreas - Subsidiária-RDSM e Fonte Boa.

Nas áreas, onde o *Ligado no Mamirauá* têm boa aceitação – focal RDSM e RDSA –, os temas veiculados, como músicas, alô/avisos, entrevistas, notícias das comunidades e do nível da água, além dos “temas” de saúde, educação ambiental e cidadania são os responsáveis pela boa aceitação do programa.

<sup>1</sup> A Rádio Cabocla apesar de possuir autorização para funcionar como rádio comunitária, pertence ao irmão do prefeito e a classe política local dominante atualmente.

A saúde, a educação ambiental e cidadania é de grande importância para a população do interior, fornecer assim informações relacionadas aos temas de preservação e de necessidades básicas (saúde, educação, cidadania) fortalecerá a audiência e construirá o desenvolvimento social da população dessas áreas, além de informá-los sobre a importância das pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos pelo IDSM para a melhoria de sua vida e de seus familiares.

Pelo fato de os ouvintes insistirem na preferência por temas de necessidades básicas (saúde, educação e cidadania), durante a realização da pesquisa, fez-se necessário que adotássemos o item Tema, relacionado na figura 7, para significar a demanda dos entrevistados por assuntos de educação ambiental, saúde e cidadania, uma vez que estes eram os temas de prioridade dos ouvintes para serem disseminados no *Ligado no Mamirauá*.

Os ouvintes do *Ligado no Mamirauá* nas áreas focal-RDSM e RDSA são pessoas de idades variadas. Esses ouvintes preferencialmente ligam seus rádios no período noturno e no período matutino para a busca de informações. Nota-se nessa região, que no período noturno, as ondas do rádio são melhores sintonizadas do que no período matutino e os ouvintes estão mais receptivos às notícias, pois estão se preparando para dormir (final do dia) e o trabalho do dia já fora concluído (Figura 8).

Nota-se que os dias da semana são os preferidos pelos ouvintes para transmitir o *Ligado no Mamirauá*, dentre eles as terças e quintas-feiras são os dias mais citados (Figura 9).

Na área focal-RDSM os ouvintes que mais escutam o Programa estão na faixa etária acima 50 anos e na RDSA acima de 30 anos. Nota-se, porém que os ouvintes acima de 50 anos em ambas as áreas são os principais ouvintes do *Ligado no Mamirauá*. Isso demonstra que os ouvintes mais antigos são os que

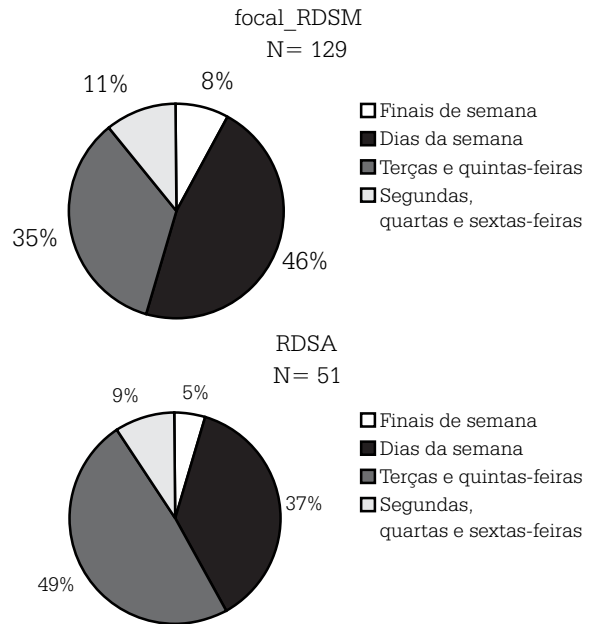


Figura 7. Interesses dos ouvintes no *Ligado no Mamirauá*.

Figura 9. Dia sugerido pelos ouvintes do *Ligado no Mamirauá*.

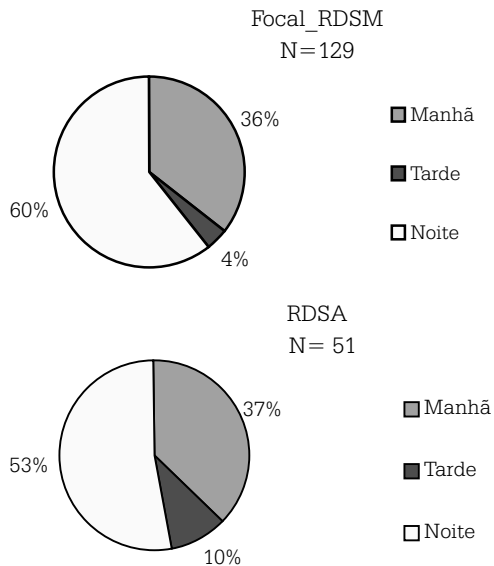


Figura 8. Período sugerido pelos ouvintes do *Ligado no Mamirauá*.

ligam tanto, devido à introdução das Tv's com antena parabólica.

As figuras 10 e 11 nos mostram como o rádio vem perdendo espaço ente os mais jovens. Isso se dá pelo aumento do número de Tv's nessas áreas. Em 1991, 1% dos domicílios da área focal (n= 70) tinha TV (MOURA, 2005).

Um instrumento importante utilizado principalmente nas décadas 60 e 70 pela Rádio Educação Rural de Tefé na área – onde, hoje é a RDSM e RDSA – pelo Movimento de Educação de Base (MEB) foi à participação dos diversos públicos/ouvintes nos programas de alfabetização e instrução desenvolvidos pela Prelazia de Tefé naquele período (PRELAZIA DE TEFÉ, S/D). O *Ligado no Mamirauá*, acreditando e investindo no instrumento participativo, pôde se fortalecer e aumentou sua audiência e seu caráter informativo em prol do desenvolvimento sustentável local.

mais escutam rádio e que os mais novos não se



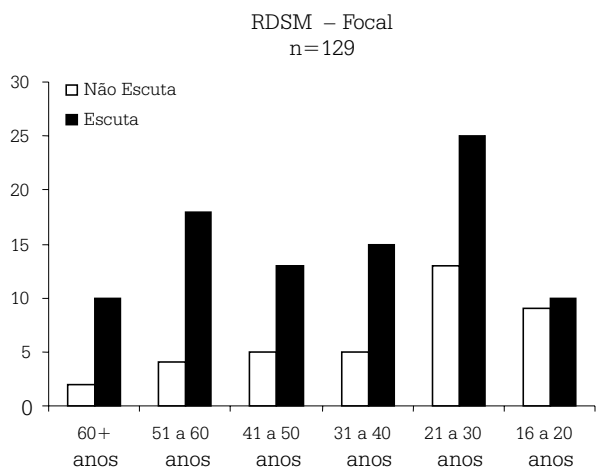


Figura 10. Idade dos ouvintes do *Ligado no Mamirauá* na área Focal-RDSM.

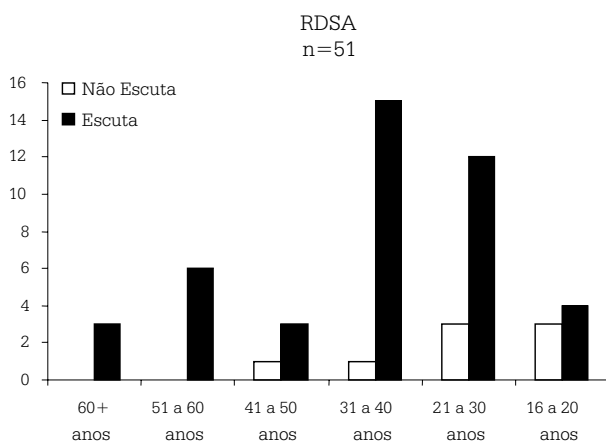


Figura 11. Idade dos ouvintes do *Ligado no Mamirauá* na área RDSA.

Por exemplo, para dar continuidade à iniciativa ocorrida na década de 60, o *Ligado no Mamirauá*, dissemina através da participação por carta e entrevistas coletadas nas comunidades, notícias das próprias populações que vivem nestas áreas. São frutos da participação do ouvinte por meio de cartas e entrevistas. Esse é fator primordial para que esse ouvinte se envolva com os trabalhos de manejo e conservação.

Além de se envolverem, esses ouvintes expõem, no Programa, as idéias e os pensamentos a respeito dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidas pelo IDSM em prol do manejo participativo e da melhoria da qualidade de vida. Contudo, principalmente na área RDSA, foi observado uma grande vontade de participar desses ouvintes no programa *Ligado no Mamirauá* (Figura 12).

Com os resultados da pesquisa nota-se que as áreas, subsidiária-RDSM e Fonte Boa, não escutam com frequência a Rádio Rural, bem como o *Ligado no Mamirauá*, sendo a Rádio Cabocla e sua programação a mais ouvida nessas áreas.

Nas áreas focal-RDSM e RDSA, tanto a Rádio Rural bem como o programa *Ligado no Mamirauá* têm boa aceitação, nota-se que os dias da semana, principalmente terças e quintas-feiras, são os preferidos pelos ouvintes e que os turnos mais adequados para a transmissão do programa *Ligado no Mamirauá* é à noite, seguido pela manhã.

Optando pelo período noturno, o programa deve ocorrer antes do *Aviso para o Interior*, e caso optem

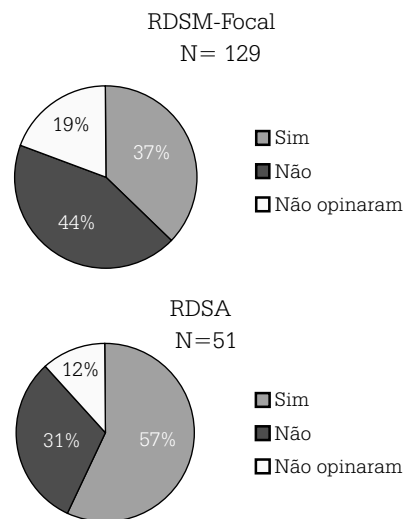


Figura 12. Interesse dos ouvintes em participar do *Ligado no Mamirauá* - área Focal-RDSM e RDSA.

pelo período matutino, ele deve ser transmitido logo nas primeiras horas de funcionamento da emissora, com programas atualizados divulgando notícias sobre educação ambiental, saúde e cidadania, além de uma maior divulgação da opinião dos ouvintes sobre os trabalhos e as pesquisas desenvolvidas pelo IDSM, como forma de fortalecer a audiência nas áreas focal-RDSM e RDSA.

A televisão na região, apesar de ser um veículo novo, tem grande aceitação entre a população mais jovem, sendo assistida no período noturno, no horário em que a energia elétrica é ligada para as comunidades do interior, enfraquecendo cada ano a audiência pelo rádio.

Portanto, para aumentar o interesse dos ouvintes pelo *Ligado no Mamirauá* deve-se dinamizar o programa, com criação de quadros que caracterizem suas diversas informações e a inserção de vinhetas entre um assunto e outro, usando linguagem simples e direta para que haja maior compreensão por parte dos ouvintes. Isso porque a maioria deles tem baixa escolaridade e idade mais avançada.

Para que os ouvintes do *Ligado no Mamirauá* aumentem sua participação no programa, o Núcleo de Comunicação Comunitária do IDSM, inserido no Programa Qualidade de Vida, juntamente com a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), iniciou em novembro de 2004, o curso de Formação de Comunicadores Populares, capacitando os moradores e usuários das Reservas e da cidade de Tefé para apropriarem-se dos veículos de comunicação em massa, especialmente o rádio e jornal, tornando-os não só consumidores, mas também produtores de informação midiática, exercendo assim seu direito de comunicar, diminuindo as desigualdades sociais e fortalecendo o equilíbrio entre o conhecimento tradicional e

científico no qual o IDSM propõe. “Para atenuar as desigualdades e promover o desenvolvimento, a defesa da liberdade de produção e circulação das notícias tem de vir em primeiro lugar” (CRUZ, 2000).

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. 2004. **Termo de Convênio de Cooperação Técnico-Científica e de Apoio**. Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM-Sociedade Civil Mamirauá – SCM. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS. Manaus. Diário Oficial do Estado.

COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE. 1993. **Desafios para o desenvolvimento. Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais. Laboratório Ambiental, Macapá, 26 a 30 de setembro.**

CRUZ, Paulo. 2000. Mídia e Participação Política. *In*: Guimarães, C. & Junior, CH. (Orgs.). **Informação e democracia**. UERJ. Rio de Janeiro: 212p.

DUARTE, J. 2005. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J. & BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** Atlas São Paulo: 206p.

MACHADO NETO, M.M. 2006. Comunicação institucional, negociação e gestão das relações públicas. Universidade Castelo Branco. Centro de Estudos de Pessoal. Rio de Janeiro, 100p.

MOURA, E. 2005. Mudanças sociais nas comunidades das reservas 1991-2004. *In*: II **Simpósio Anual de Pesquisas SAP**. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

PRELAZIA DE TEFÉ. [S.d]. **Um Grande projeto pioneiro**. Tefé: Movimento de Educação de Base/Departamento Tefé.

SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. 1996. **Mamirauá: Plano de Manejo**. Brasília, SCM; CNPq/ MCT, IPAAM.